



ID: 41749068

12-05-2012 | Revista



SEM FRONTEIRAS
A MAIS PORTUGUESA
DAS PORCELANAS
QUER TORNAR-SE
GLOBAL. DA SUÍÇA
AO BRASIL, ENTRE
OS DESIGNERS HÁ
ARTISTAS DE VÁRIAS
NACIONALIDADES

DESIGN

UMA CASA ALEGRE

A emblemática marca de porcelanas portuguesas renova-se. Em Ílhavo, na centenária vila operária agregada à fábrica da Vista Alegre, que albergou gerações de trabalhadores, os novos habitantes são designers, que chegam dos quatro cantos do mundo. IDPoll é o nome deste projeto de residências artísticas. Fomos espreitar para ver como é. TEXTO DE ANA SOROMENHO FOTOGRAFIAS DE RUI DUARTE SILVA

A

Antes de chegar a Ílhavo, Fernanda Massoti nunca tinha entrado numa fábrica de porcelana e jamais imaginaria passar horas a fio a desenhar figurinhas para serem reproduzidas num objeto — uma chávena, por exemplo. Na verdade nunca tinha pensado em objetos, só se sabia capaz de ilustrar histórias para livros. Fernanda tem 23 anos, e é brasileira, do Rio de Janeiro. Acabou o curso de design industrial na Pontifícia Universidade Católica (PUC), ainda não começou à procura de trabalho, mas não está preocupada com isso. Primeiro quer completar a sua licenciatura com uma especialização em design gráfico.

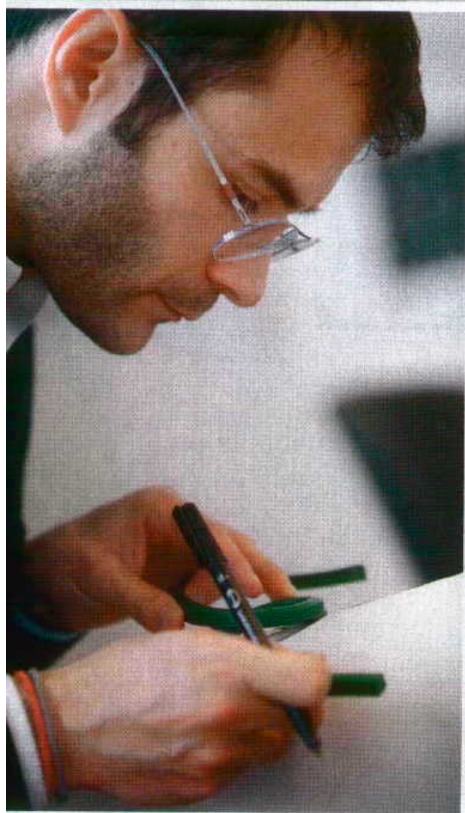
Na sua mesa de trabalho estão espalhadas várias folhas de cartolina A3, cheias de desenhos e frases, porque quando constrói as suas histórias, usa o desenho para dialogar consigo mesma. Os desenhos minúsculos são tapetes, cómodas, camas, janelas, lavatórios de cozinha, móveis de casa de banho, jane-

las e portas, pintadas em cores fortes — amarelo, vermelho, azul — e foram decalcados na parte interna de três almoçadeiras empilhadas em cima umas das outras e tapadas com um telhado. Fernanda Massoti está a conceber uma linha de louça infantil para a Vista Alegre, inspirada numa casa de bonecas. “Desde sempre tive esta coisa com casas. Mal cheguei, notei logo como as casas aqui eram diferentes, com os seus vasinhos à porta e plantas a subir pela parede”, explica Fernanda.

Kamal João, também brasileiro e estudante da PUC, recém-formado em comunicação visual, tem uma pequena coleção de desenhos de impressões e de objetos recolhidos no chão da quinta. “Pedrinhas, plantas, insetos e sombras de luz, como a luz que entra pela manhã no meu quarto e que é maravilhosa”, conta Kamal sobre as ideias que o inspiraram para imaginar um jogo de louça para piquenique. Os



NA ROTA DA
PORCELANA A
EXPERIÊNCIA DA
FÁBRICA MOSTROU
AOS DESIGNERS A
DIFICULDADE DESTA
MATÉRIA-PRIMA



brasileiros do Rio chegaram em janeiro e ficaram impressionados por uma fábrica de porcelana poder estar enquadrada num ambiente tão calmo. Quase mágico de tão bucólico. E nos seus passeios de observação pelos arredores do complexo fabril onde está enquadrado o polo central da empresa Vista Alegre, foram tentando filtrar a sua experiência naquele lugar de modo a poder aproveitá-lo nas suas propostas de trabalho.

Tal como Fernanda e Kamal, também Romain, francês de Lyon com um mestrado em ciências do design, ficou tomado pela sensação de tranquilidade absoluta que nos dá sempre um lugar preservado pelo tempo. E uns dias antes de se sentar ao computador e começar a desenhar pegou numa bicicleta e andou a tirar fotografias às casas de emigrantes que, com os

seus estranhos azulejos de volumes geométricos castanhos e azuis, o inspiraram na sua linha de objetos de escritório.

Fernanda Massoti, Kamal João, Romain Lagrange, Mathias Lehner, alemão, e o luso-suíço David Marques são designers em início de carreira, pioneiros no programa IDPool, que a empresa Vista Alegre acabou de lançar em protocolo com várias universidades internacionais. Há já vários anos que a tradicional empresa de porcelanas portuguesa promove parcerias com designers portugueses e estrangeiros, mas a novidade deste programa tem, precisamente, que ver com a relação com o lugar. Pela primeira vez, as casas da velha vila operária, que durante mais de um século serviram os trabalhadores da fábrica, abriram-se ao exterior, funcionando agora como base para as residências artísticas.

A originalidade do projeto IDPool, que pretende ser um *work in progress* para os próximos anos, prende-se essencialmente com a possibilidade de uma vivência quotidiana entre criadores e operários deste complexo fabril.

UMA JANELA PARA A RIA

Numa das principais casas do bairro operário, agora convertida em ateliê, a pool reúne-se numa sala luminosa com vista para as árvores centenárias que descem sobre a ria. A sala está praticamente ocupada pela enorme mesa de trabalho, onde Kamal, Mathias, Romain, e David trabalham juntos. Fernanda instalou-se na divisão ao lado, tem uma sala só para ela. David Marques, de nacionalidade suíça, 35 anos, é o mais velho do grupo. Para ele, a disciplina foi uma descoberta tardia. Vive em Londres, está a ter-



TROCAS UMA DAS MAIS-VALIAS DESTA PARCERIA FOI A RELAÇÃO COM OS OPERÁRIOS. A MAIORIA ESTÁ NA FÁBRICA HÁ VÁRIAS GERAÇÕES E ACUMULA NA PORCELANA UM PATRIMÓNIO DE SABER



OS ARTISTAS PERCEBERAM A DIFICULDADE QUE PODE SER TRANSFORMAR NUM OBJETO UMA IDEIA TÃO FÁCIL DE MANUSEAR NO PAPEL

minar o mestrado em design de cerâmica, mas cresceu em Genebra, filho de portugueses que emigraram para a Suíça nos anos 70. Se se esforçar consegue articular algumas palavras carregadas de sotaque na língua dos pais. Em Portugal, território que lhe era até à data pouco familiar, percebeu pela primeira vez a dificuldade que pode ser transformar uma ideia criativa, tão fácil de manusear no desenho, no trabalho que envolve a execução de um objeto. A ideia, precisamente, é que os designers residentes se enquadrem no processo de industrialização das peças e explorem todas as vertentes e técnicas de execução envolvidas na realização de um produto. David já fez vários projetos, agora anda às voltas com um vaso de porcelana de linhas direitas que está a ornamentar com motivos neoclássicos. "A porcelana tem vontade pró-

pria, engana-nos. Entre todas as matérias-primas é a mais especial, a mais difícil de manusear. Nunca podemos fazer exatamente o que se quer", brinca o suíço. A razão por que isso acontece tem que ver com a elasticidade desta matéria-prima, que pode encolher cerca de 14 centímetros durante o processo de cozedura. Esta foi a primeira regra de cálculo que os designers aprenderam quando entraram na fábrica.

NO IMPÉRIO DA PORCELANA

Consta que foi Marco Polo que, na sua viagem ao Oriente, trouxe para a Europa a porcelana da China. A finura e sofisticação daqueles vasos e objetos decorativos causaram espanto nas cortes europeias do século XIII. Até se descobrir a sua fórmula — em Maissen, no início do século XVIII —, a porcelana, à qual se chamava ouro branco, tinha uma aura tal que vários cientistas e matemáticos tentaram desvendar o segredo através de processos da alquimia.

"A porcelana é esta pasta cinzenta que aqui vê, uma mistura de caulino — a argila branca —, quartzo e feldspato, que depois de misturados nas quantidades certas e de passar por vários processos de cozedura a alta temperatura adquire a brancura e translucidez que dão às louças essa particularidade que a tornam numa matéria-prima tão especial", informa Sousa Bento, engenheiro responsável pela

Factos e curiosidades

- A primeira grande baixela personalizada foi desenhada para o marquês de Abrantes, em 1846.
- Em 1867, a Vista Alegre recebe o seu primeiro prémio, na Exposição Universal de Paris.
- Eduardo e Frederico Pinto Bastos, bisnetos do fundador, estudaram em Inglaterra e trouxeram

para Portugal um jogo muito popular em terras britânicas e até então pouco praticado por cá, o futebol. Em 1889 realizou-se o primeiro jogo público, no Campo Pequeno, contra uma equipa inglesa. Ganham os portugueses.

— No início, a matéria-prima era retirada de areais. Como os operários tinham grande dificuldade em equilibrar os animais de carga, encomendaram-se camelos do Norte de África. Estes causavam tanto espanto que havia excursões

para os ver passar.

— Serviços Vista Alegre são usados pela Presidência da República, pela Casa Branca e por várias casas reais e embaixadas. O Brasil, por exemplo, usa-os em cem das suas embaixadas por todo o mundo.

— Em 2011, a Vista Alegre Atlantis produziu dez milhões de peças, sendo a de maior sucesso a chave-na Domo. Atualmente, o país para onde mais exporta é Espanha, seguindo-se França, Brasil e Alemanha.

EXPERIÊNCIA TRÊS MESES É O TEMPO QUE PODE DURAR UMA RESIDÊNCIA DE ARTISTAS. DURANTE ESSE PERÍODO MERGULHAM NO UNIVERSO DA VISTA ALEGRE



Basto desenvolveu um microcosmos Vista Alegre, autónomo do mundo exterior. Hoje, apesar de praticamente desativado, ainda se sente no ar o ambiente fim de século na vila operária rural, com as suas casas de dois pisos caiadas de branco e portadas de madeira verde, protegidas nos seus pequenos quintais. Também intactos, apesar de há muito encerrados, ficaram o cineteatro, a creche, o posto médico, a capela e o clube desportivo.

A Vista Alegre fundiu-se em 2001 com a empresa de cristais e vidros Atlantis, pertenceu à família Pinto Bastos até 2009, ano em que foi adquirida pelo grupo de Viseu Visabeira, através de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), depois de um complicado processo de falência.

Sobre o apogeu e queda deste negócio centenário, Álvaro Tavares, administrador da Visabeira, responsável pelo sector Vista Alegre Atlantis, e um dos mentores do programa ID-Pool, reflete: "Até aos anos 90 as encomendas e listas de casamentos preenchiam de tal ordem o volume de negócios que a hotelaria, a restauração e a exportação eram marginais na estratégia comercial. Só o ano passado é que a empresa conseguiu sair do sinal vermelho e começou a ter lucro. É residual, quase simbólico, mas mesmo assim já saiu do ponto de zero. Neste momento a nossa maior faturação já ocupa 60% no mercado internacional. E toda a nossa estratégia de marca, agora, será nesse sentido." A Vista Alegre Atlantis é das poucas fábricas de porcelana que ainda se encontram a funcionar, integralmente, na Europa. E é nesta proposta de reciclagem que o IDPool tenta agora começar a deitar semente para pôr o design ao serviço do seu saber secular. ●

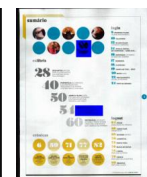
asoromenho@expresso.impresa.pt

área de desenvolvimento de produto da Vista Alegre, onde trabalha há mais de 30 anos. Eis-nos no coração da fábrica e ao lado de Sousa Bento percorremos uma extensão de quase 1500 metros e vislumbramos o empenho de 650 trabalhadores que moldam, desenharam, enchem, decalam, pintam, põem e tiram dos fornos as famosas louças que há mais de 150 anos se tornaram num ex-libris nacional, indispensáveis nas mesas de gerações e gerações de famílias.

Numa breve visita ao museu, observamos como foi construído o império da marca da louça que há mais de século e meio entrou no quotidiano das famílias portuguesas. Na evolução da linha das peças, no desenho e decoração das louças, podemos observar o gosto de época, os acontecimentos marcantes, as datas comemorativas. Desde a sua origem, a Vista Alegre orien-

tou toda a estratégia do seu negócio para o atendimento familiar e personalizado, para a elaboração do prato feito por encomenda. Fidalgos e burgueses, casas reais e embaixadas, todos aspiraram ter o seu brasão e as armas impressos na fina porcelana. Esta foi a estratégia que deu o ganho e a perda à família do fundador.

A fábrica de porcelanas Vista Alegre foi inaugurada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto, numa quinta nos arredores de Ílhavo onde o fundador, considerado no seu tempo um negociante criativo e um empreendedor visionário, e a sua família se instalaram num palacete construído junto à fábrica. Rapidamente a quinta se tornou uma vila operária para albergar os trabalhadores e tornou-se um polo económico fundamental para a economia da região. Em redor da porcelana, a família Pinto



DESIGN À FÁBRICA DA
VISTA ALEGRE EM ÍLHAVO
CHEGAM ARTISTAS DE
VÁRIAS PARTES DO MUNDO